



O Edifício João Bricola, conhecido como antigo Mappin, é parte fundamental da construção da paisagem do centro da cidade. Exemplar da verticalização do final dos anos 30 e da expansão do centro velho, estabelece um **contraponto vertical à horizontal** do Viaduto do Chá, ambos projetos de Eliário Bahiana. Nas cabeças do viaduto estão a sede da prefeitura e o Shopping Light. O **recinto** formado pelo novo Sesc Galeria e Teatro Municipal corresponde ao da Praça do Patriarca, espaços públicos complementares ao metropolitano Anhangabaú. O redesenho desse largo **poderá estender ao exterior** as atividades dos dois importantes equipamentos culturais. Propomos uma intervenção sutil, baseada nos elementos existentes como postes, pisos, árvores e bancos, que permite identificar o **novo terreno de atividades culturais** e os eixos importantes dos calçadões do centro. A intervenção arquitetônica busca transformar o edifício **gravítico**, opaco e fechado, em uma peça urbana **permeável e porosa** sem alterar fachada nem volumetria originais. Um espaço coletivo vertical repleto de jardins e praças, numa construção voltada à face norte. A Convivência e a Galeria no térreo se mesclam às galerias históricas de pedestres costurando as quadras com o sistema de passagens do

centro novo. Estabelecem fluidez com as ruas ao redor e fundem o recinto do Teatro Municipal ao Sesc Galeria, com escadas rolantes como continuidade do passeio público. Esse sistema de circulação vertical é comum às demais galerias e às estações de metrô, solução cotidiana incorporada à vida urbana e presente na memória de todos que frequentaram o Mappin. As rolantes terão iluminação zenital. O fundo de lote, cheio de puxadinhos, passa a ser um grande saguão qualificado que convida aos percursos internos e retoma a ideia dos **pátios originais** de iluminação do projeto inicial da antiga edificação. Os espaços abertos ao uso público foram distribuídos ao longo da primeira parte do edifício, do subsolo ao sexto andar, com as rolantes que interligam usos francos: Central de atendimento, Comedor, Auditório, Turismo social, Centro de Experimentação Artística e Biblioteca. As atividades de acesso mais controlado são abrigadas nos andares superiores: CPF, Edições SESC e Apoio Operacional. O edifício fica, portanto, setorizado verticalmente. Entre esses dois blocos propomos uma **praça elevada**, como um desdobramento do chão da metrópole, que abriga mais espaços de Convivência, Cafeteria e Espaço infanto-juvenil: saguões generosos onde adultos, crianças, idosos

são bem-vindos e podem conviver livremente, sem predeterminações, com denso jardim. Essa **vegetação** estabelece um diálogo com outros jardins e coberturas do centro, como o Edifício Matarazzo e o Sesc 24 de Maio. A cafeteria oferece a mais bonita relação visual com o Teatro Municipal, a Praça Ramos de Azevedo e as perspectivas do Viaduto do Chá e Rua Barão de Itapetininga. Um **mirante** que a edificação naturalmente convida à contemplação: já existe aí um terraço periférico que define a volumetria arquitetônica bipartida. Se a continuidade espacial dos sete primeiros níveis se faz pelas rolantes, uma subtração de trechos de lajes dos andares superiores permite um vazio central que interliga visualmente as atividades. A praça da Cafeteria é o novo chão desse espaço interior. Uma escada pendurada, imersa nesse átrio, conecta diretamente os andares, com relação direta entre os pisos. As circulações horizontais internas se abrem para o Teatro Municipal, que passa a ser visto integralmente através das janelas da fachada. As novas intervenções aparecem claramente no edifício antigo. Em contraponto à massa opaca e pesada, optou-se pela **leveza**. O trabalho principal foi o de **escavar e subtrair**, trazer mais ar às estruturas internas. Novas estruturas metálicas que

trazem a tração em contraponto à compressão. Quando se acrescentam novos corpos, esses são **minerais**, metal e vidro, ou **vegetais**, plantas e madeira. A madeira é componente importante do mobiliário e os jardins configuram muitos dos espaços internos, acentuando a diluição de limites entre edifício e cidade, interno e externo. Os minerais estabelecem dupla função na construção do ambiente: de **transparência**, continuidade, e também de **reflexão**, ampliando a capacidade de reverberação da atmosfera espacial. O jardim d'água na praça elevada também amplia o espelhamento da vegetação que verticalmente compõe essa ambiência. Um novo tempo para o edifício quase centenário, que passa a incorporar os desafios contemporâneos da escassez de recursos do planeta. O edifício mais sustentável é o que já existe. O edifício será acrescido de toda a **tecnologia para reuso** de águas de chuva, aquecimento e captação de energia solar, sistemas econômicos de climatização de ambientes, reservatórios que funcionam por gravidade e soluções de arquitetura que permitem generosa iluminação e ventilação natural para a maioria absoluta dos ambientes. A nova torre de **infraestruturas** com sanitários, 03 escadas de segurança, 04 elevadores de público e 01 de carga percorre

todos os andares e organiza a circulação horizontal nos diferentes pisos, além de concentrar os sistemas de instalações para facilitar a operação e manutenção. Foi alojada precisamente dentro da modulação da estrutura original existente. Alguns furos de laje onde atualmente estão os elevadores e escadas serão completados e outras incisões serão feitas para abrir frestas para as novas escadas e elevadores. A Central de Atendimento do Sesc está localizada no piso inferior, com nova espacialidade. O piso térreo se comunica com o subsolo pelo novo **pé direito duplo** no atendimento, que possui iluminação e ventilação natural e compartilha o movimento da cidade. Todo o andar térreo será uma galeria de atividades e convivência, aberta à cidade. Junto às antigas vitrines do Mappin, novos bancos metálicos lineares, pendurados na estrutura de concreto, animam as fachadas da nova praça com os novos usuários.

"A leveza para mim está associada à precisão e à determinação, nunca a que é vago ou aleatório."
Italo Calvino, *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*

O recinto formado pelo Teatro Municipal de São Paulo e o Sesc Galeria no edifício João Bricola remonta à escala do antigo largo, a implantação do novo Sesc configura a oportunidade de reconfiguração desse espaço público na cidade. A proposta para as áreas externas, no térreo, visa proporcionar a continuidade do passeio público ao interior da construção. Os calçadões do centro de SP são historicamente construídos com pedra portuguesa branca e placas de granito escuro. Como cada calçada tem um motivo gráfico diferente para os retângulos ou quadrados escuros, propõem-se a recomposição da calçada ao redor do Sesc Galeria de forma a adentrar nos ambientes internos, com a mesma pedra portuguesa clara. Entendimento da extensão da dimensão público para dentro do Sesc, assim como conversa com a praça do Patriarca, do outro lado do vale. Uma nova arborização, em frente, conecta esse largo à sequência de árvores existentes na Rua Barão de Itapetininga e à presença verde na Praça Ramos: a linha de novas árvores, adequadas a este espaço urbano, a escala do edifício e à sua importância: o pau ferro aparece como espécie possível a esse lugar. A suficiente transparência que esta árvore aporta, mantém a visibilidade e importância do edifício. Um novo lugar para estar, contemplar, esperar, encontrar em frente ao novo Sesc Galeria: um banco com comprimento de 30 metros, paralelo ao edifício. Localiza-se dentro da calçada do Sesc e não interrompe o fluxo de pedestres. Com um metro de largura, o banco abriga pessoas sentadas também com frente para o Teatro Municipal. Esse conjunto de intervenções poderia ser executado independentemente das obras no edifício, a reorganização do novo recinto compartilhado entre Sesc e Teatro, um terreiro cultural, de 30 x 30 metros (ampliado pelas escadarias do Municipal). Propomos ainda a supressão de uma das duas vias públicas que dividem esse espaço, pela baixa demanda de tráfego local, mas que garantem o acesso em frente aos dois equipamentos.

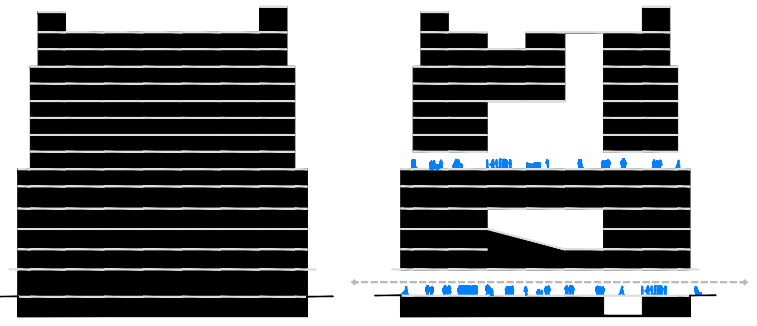
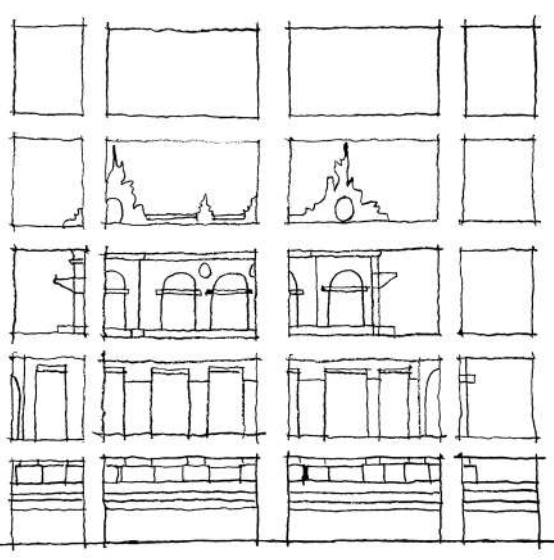
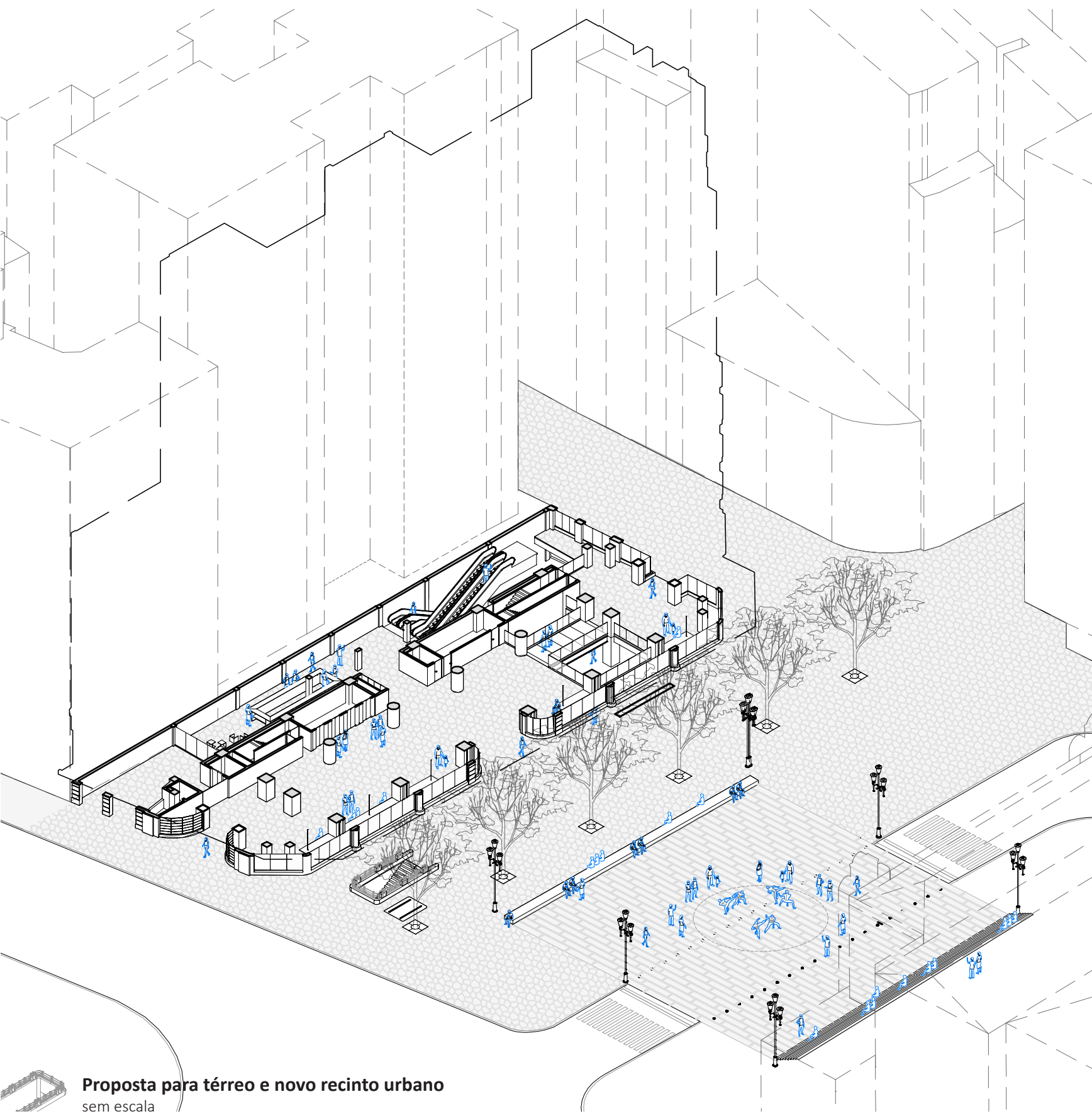
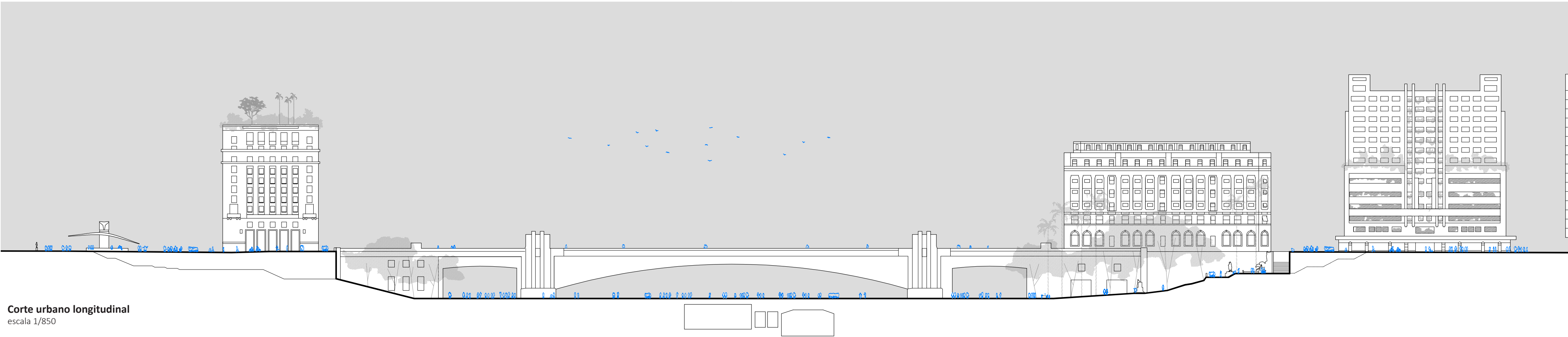
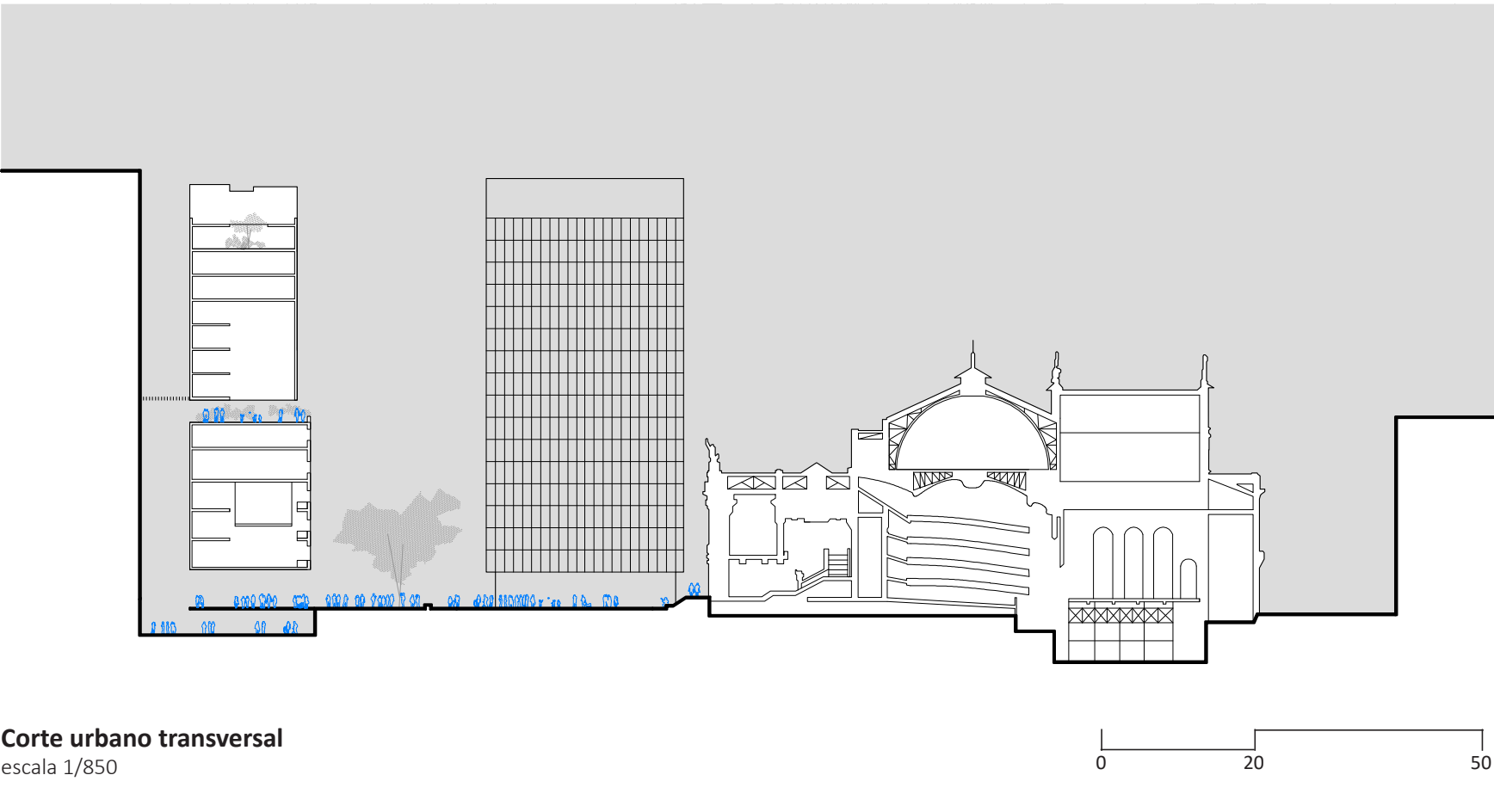


Diagrama | situação existente e substrações
sem escala



Corte urbano longitudinal
escala 1/850



Corte urbano transversal
escala 1/850

SESC
GALERIA — SÃO PAULO

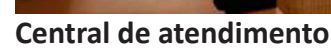
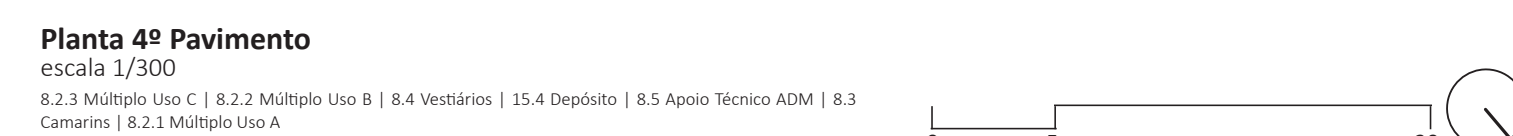
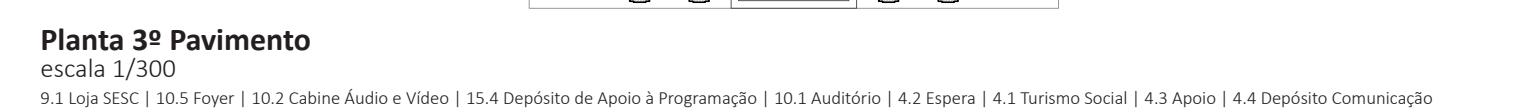
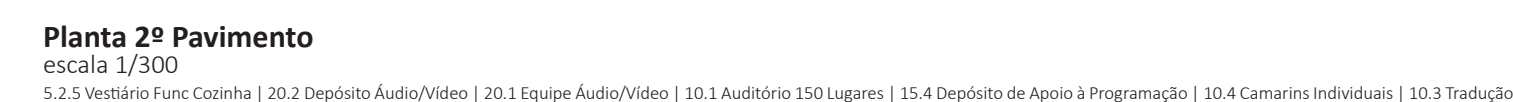
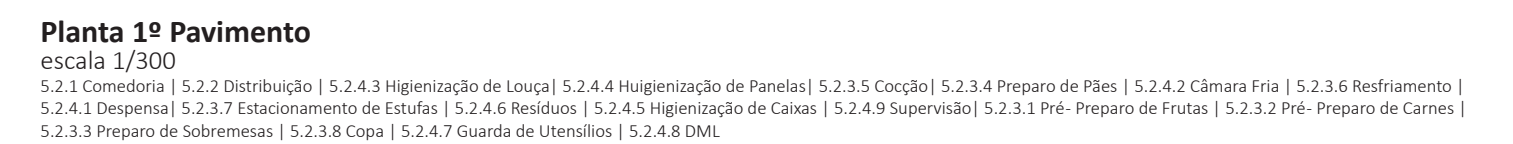
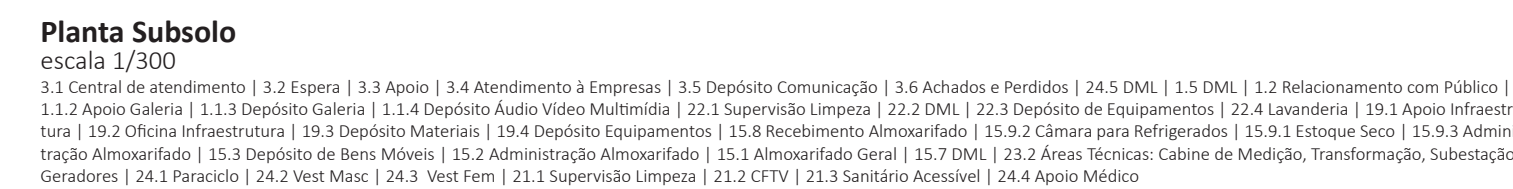
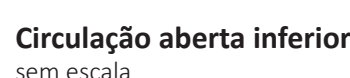
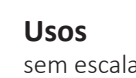
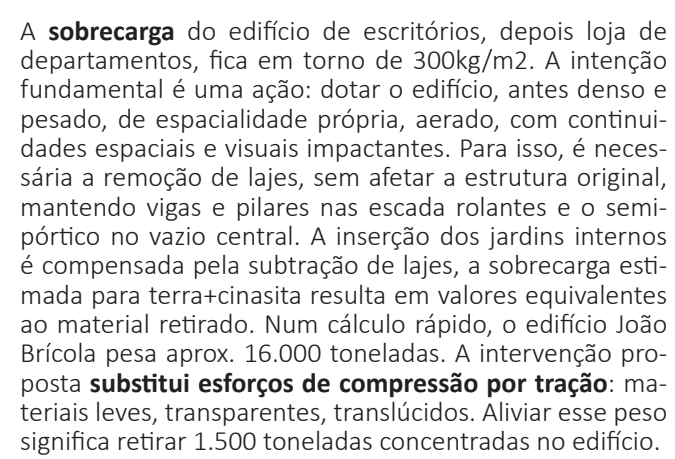
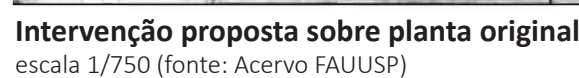
CONCURSOS SESC
DE ARQUITETURA

sesc
realização

instituto de
arquitetos do brasil
são paulo
organização

Folha nº

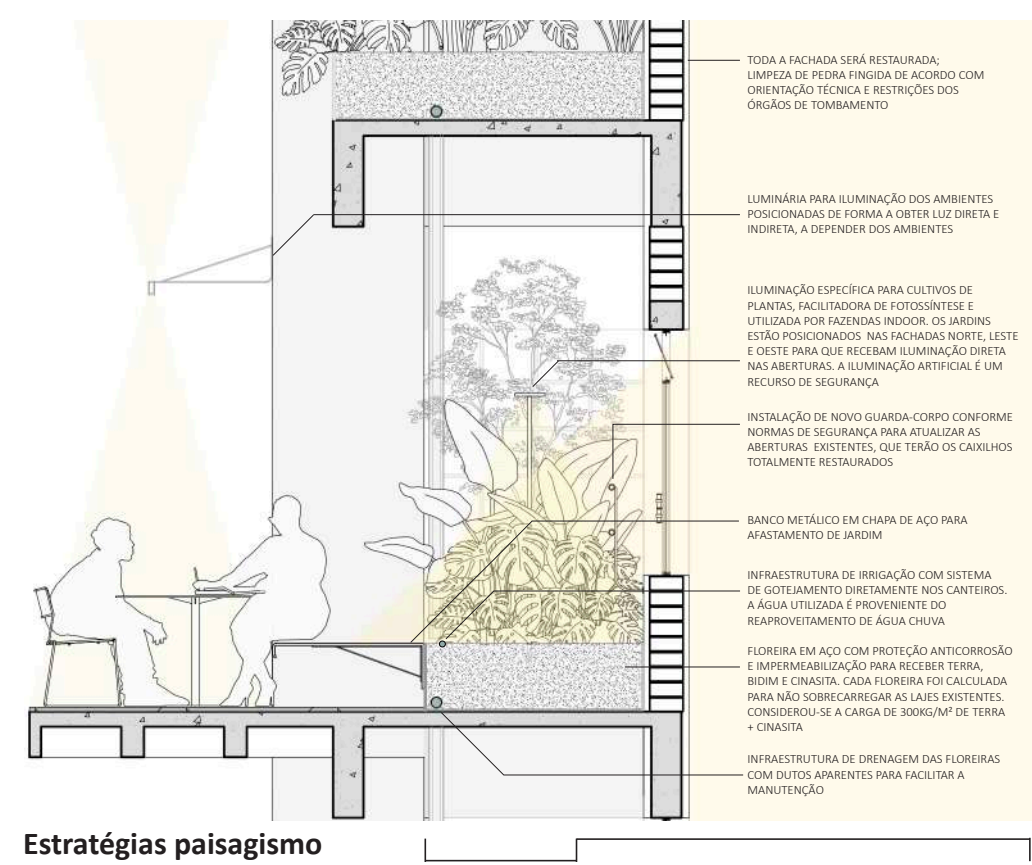
1/4





Corte transversal
escala 1/150

O **paisagismo** para o Sesc Galeria busca um condicionamento ambiental aliado a **princípios ecológicos** utilizando a vegetação do bioma **Mata Atlântica**. Os jardins se desenvolvem verticalmente ao longo do edifício com composições de espécies que ocorrem em **sub-bosques** como os filodendros, marantas, heliconias e palmeiras nativas que tem como característica a **adaptação a espaços abrigados e com luz indireta**. São utilizadas também espécies de frutíferas nativas da família das **Mirtáceas** como a Pitangueira (Eugenia uniflora), Uvaia (Eugenia uviflora), Cereja do Rio Grande (Eugenia involucrata), Grumixama (Eugenia brasiliensis), além do Cambuci (Camponotus phaeus) que se adaptam à **condição de plantio em jardineiras**. Outra espécie arbórea que se adapta bem à situação proposta é o Tatarê (Pithecellobium tortum).



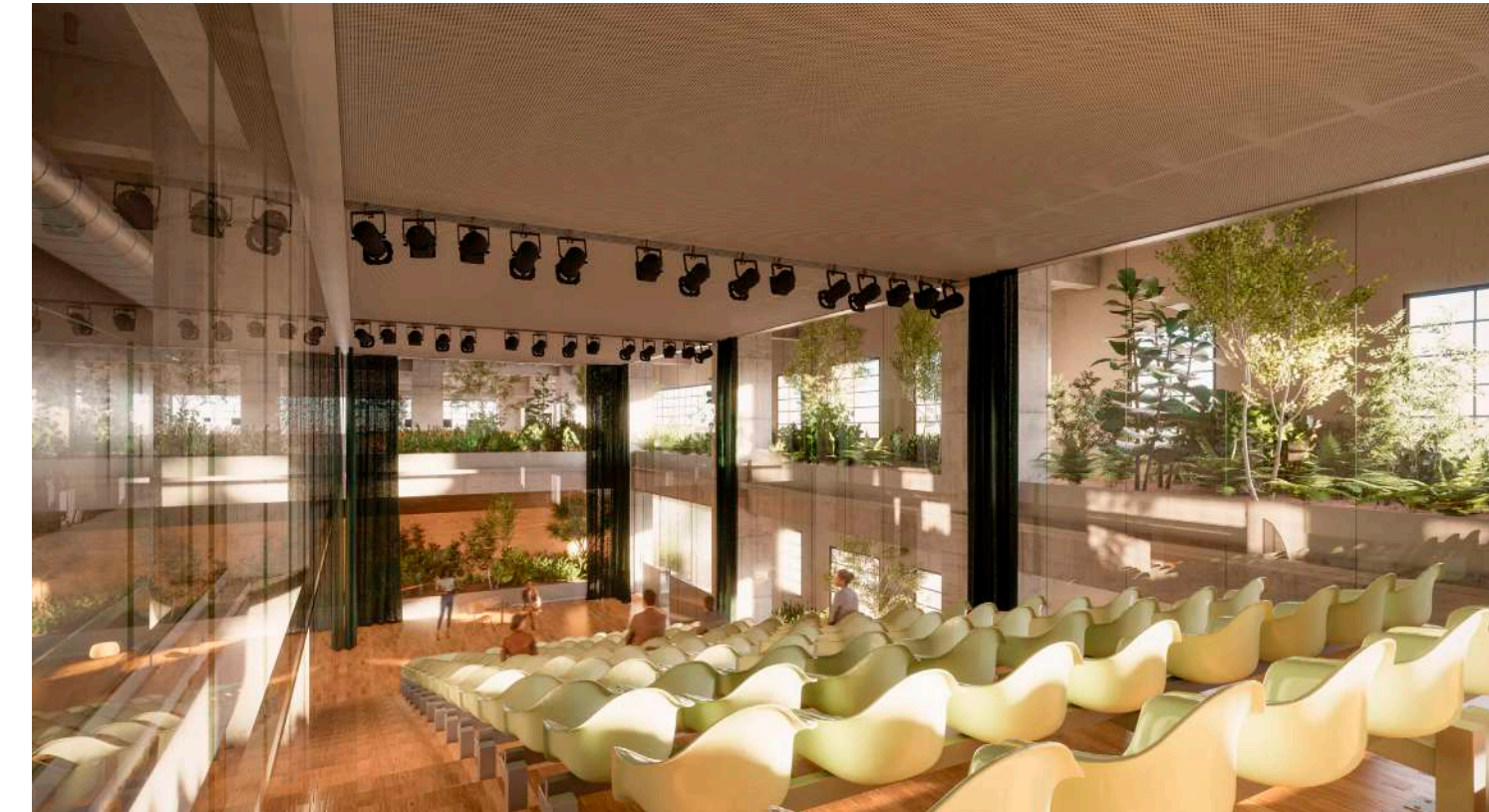
Estratégias paisagismo
escala 1/50



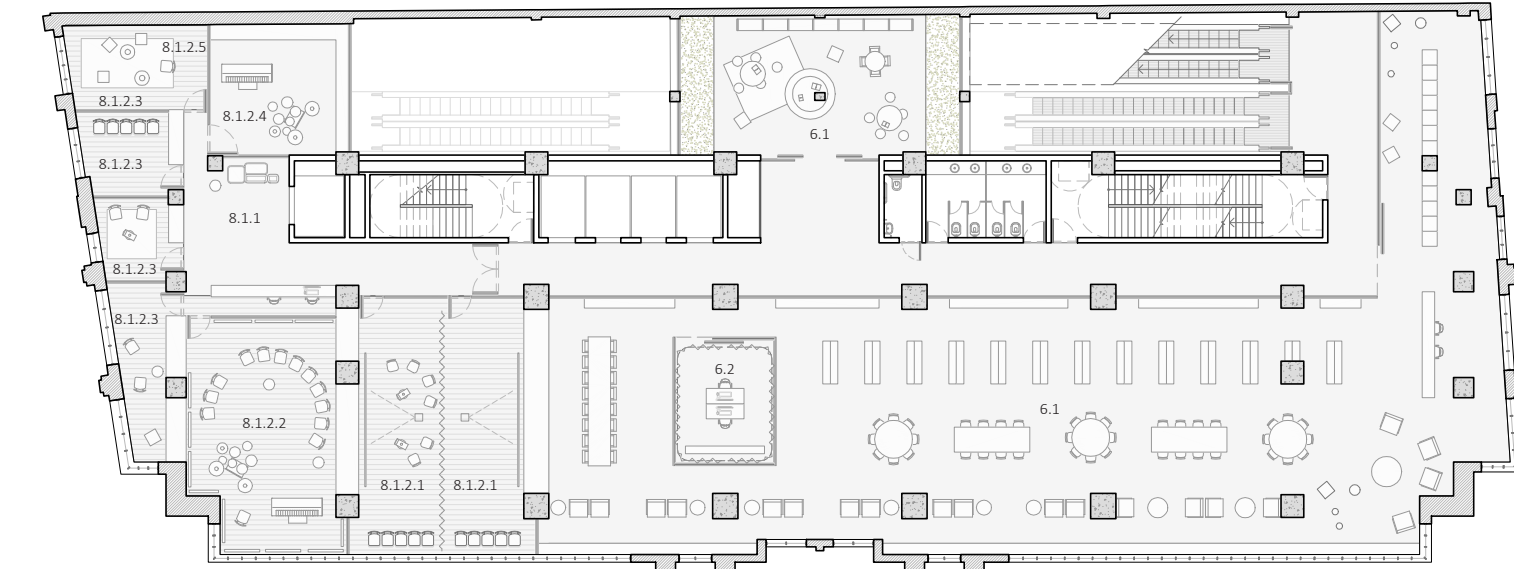
Corte transversal
escala 1/150



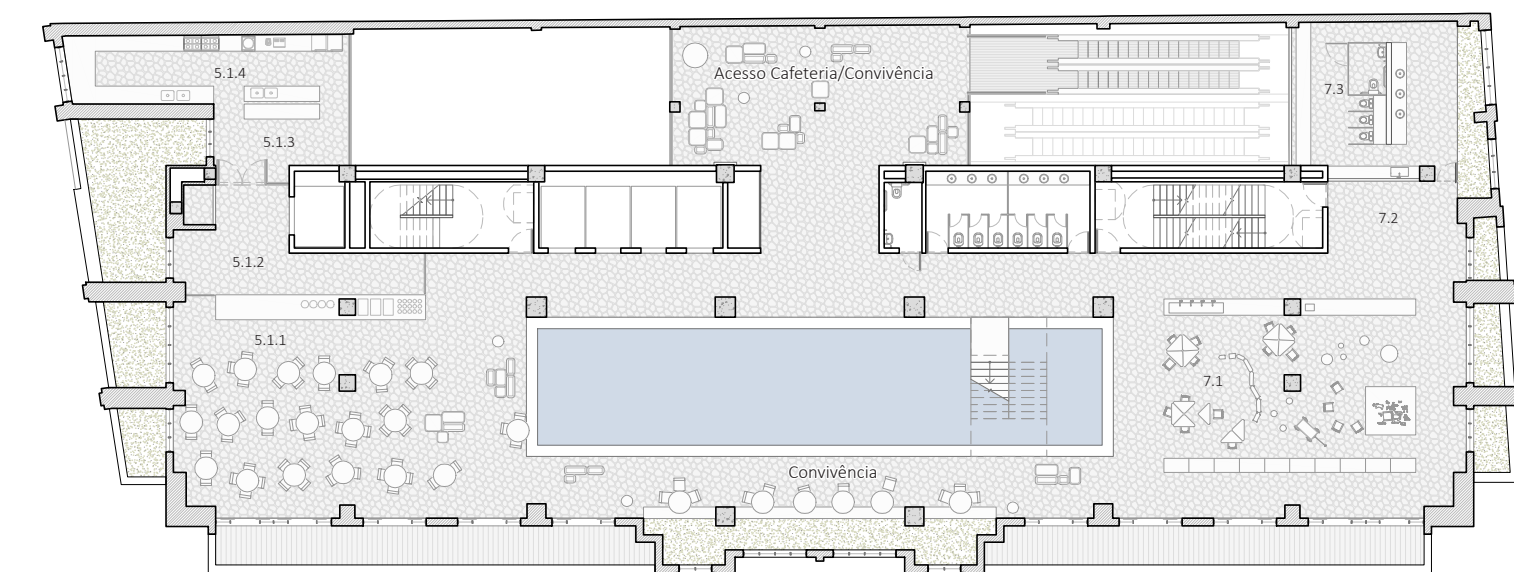
Auditório



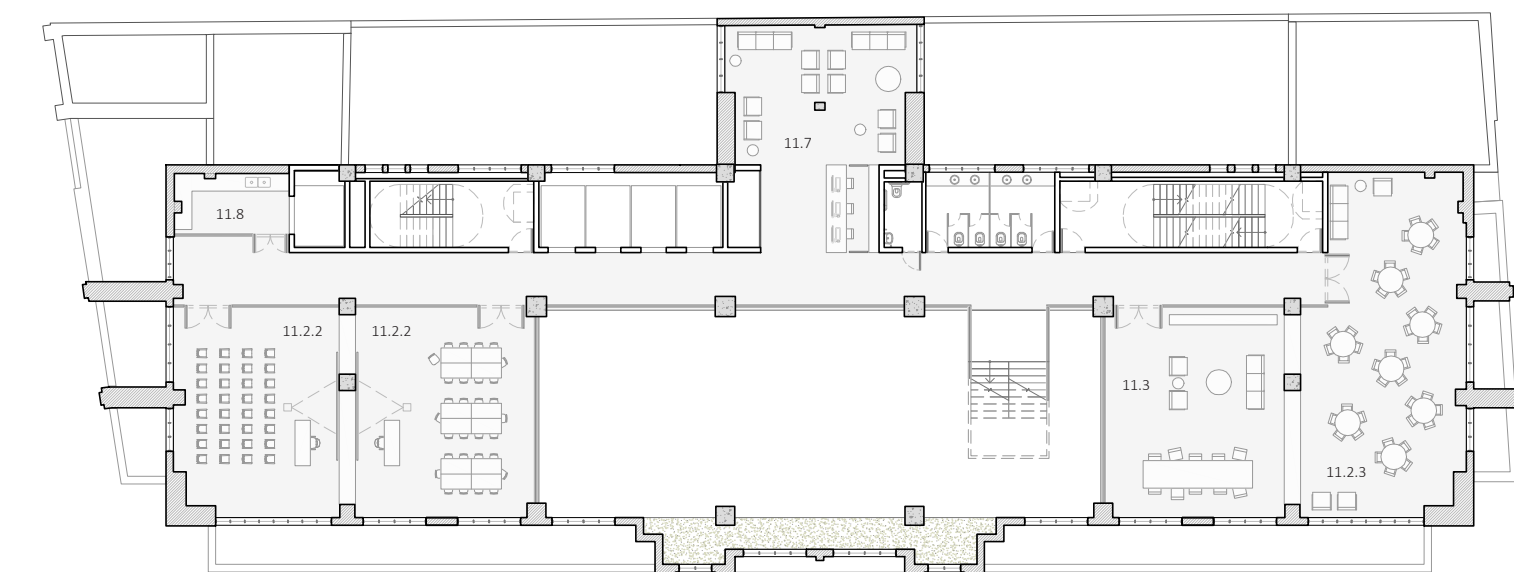
Auditório



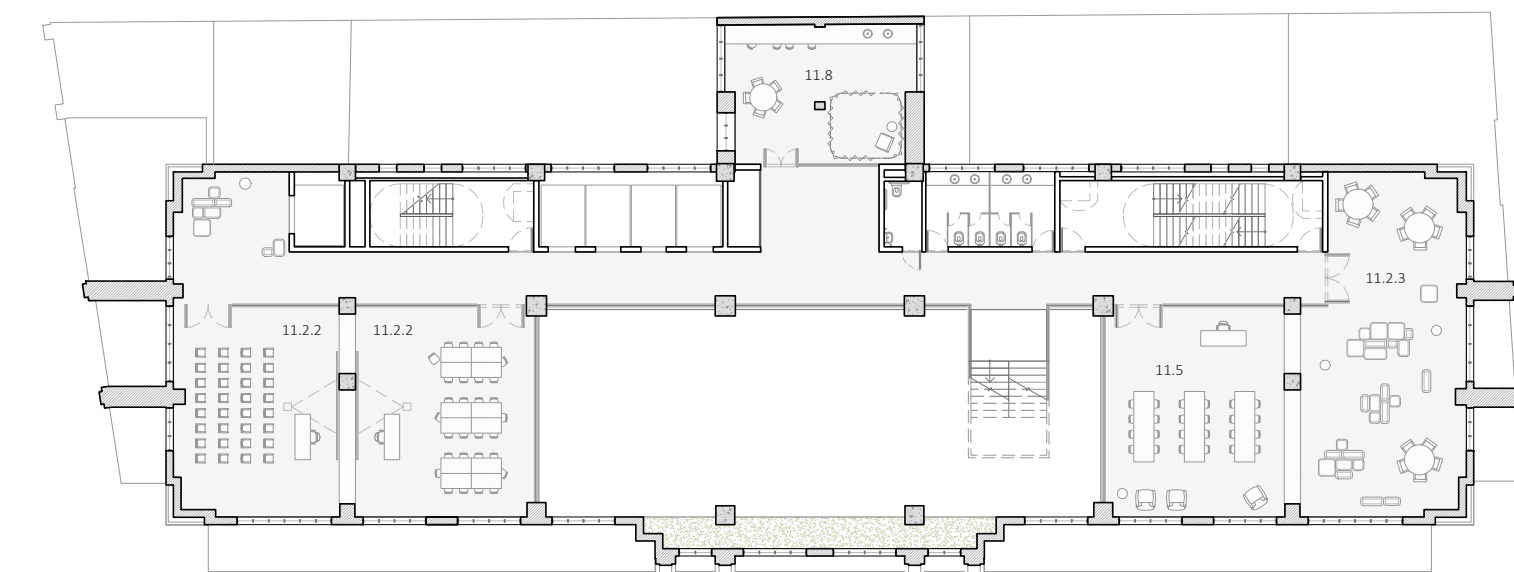
Planta 5º Pavimento
escala 1/300
6.1 Biblioteca | 6.2 Sala Técnica | 8.1.2.1 Estúdio 1 | 8.1.2.2 Estúdio 2 | 8.1.2.3 Estúdios 3 | 8.1.1 Recepção/Espera | 8.1.2.5 Guarda de Acervo | 8.1.2.4 Depósito Instrumentos Musicais



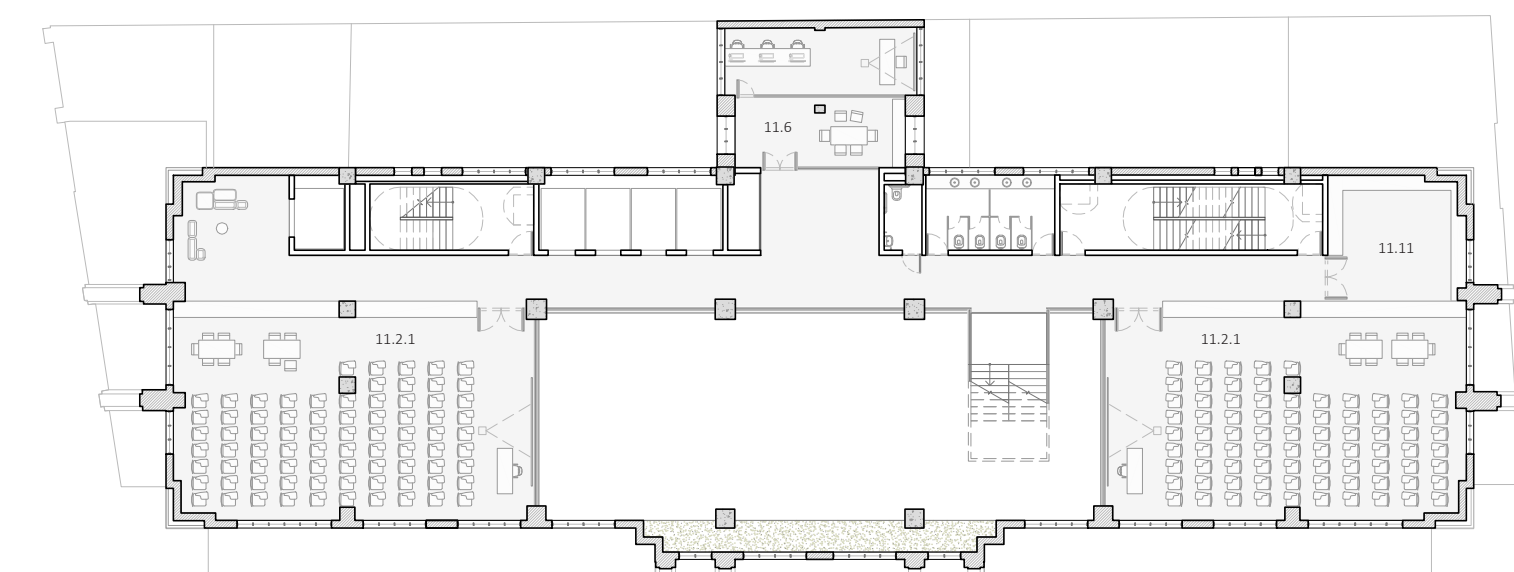
Planta 6º Pavimento
escala 1/300
5.1.1 Consumo/ Cafeteria | 5.1.2 Atendimento | 5.1.3 Retaguarda | 5.1.4 Higienização de Louças | 7.1 Espaço de Brincar | 7.2 Apoio | 7.3 Sanitário de Apoio



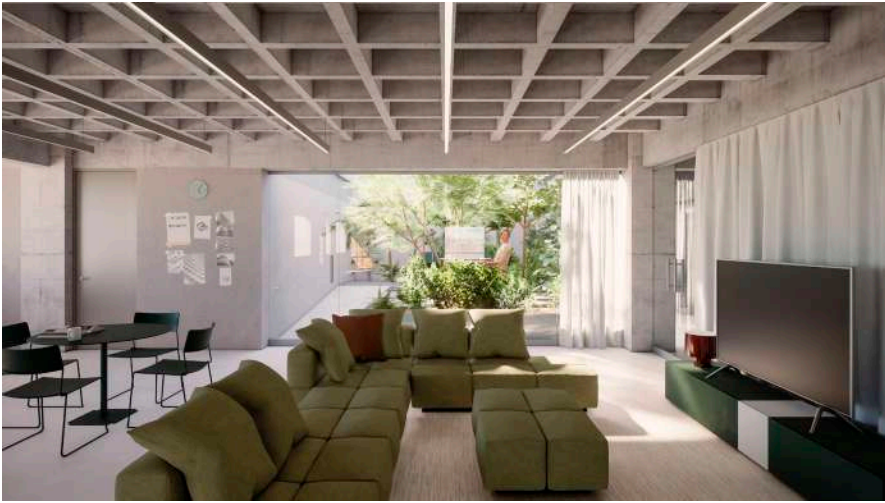
Planta 7º Pavimento
escala 1/300
11.7 Recepção/Espera CPF | 11.8 Apoio Coffee Break | 11.2.2 Sala de Aula Média | 11.3 Sala Professores | 11.2.3 Sala Alternativa



Planta 8º Pavimento
escala 1/300
11.2.2 CPF Sala de Aula - Média | 11.8 Camarim | 11.5 Sala de Múltiplo Uso | 11.2.3 Sala Alternativa



Planta 9º Pavimento
escala 1/300
11.2.1 CPF Salas de Aula - Grande | 11.6 Estúdio de Gravação e Edição | 11.11 DML



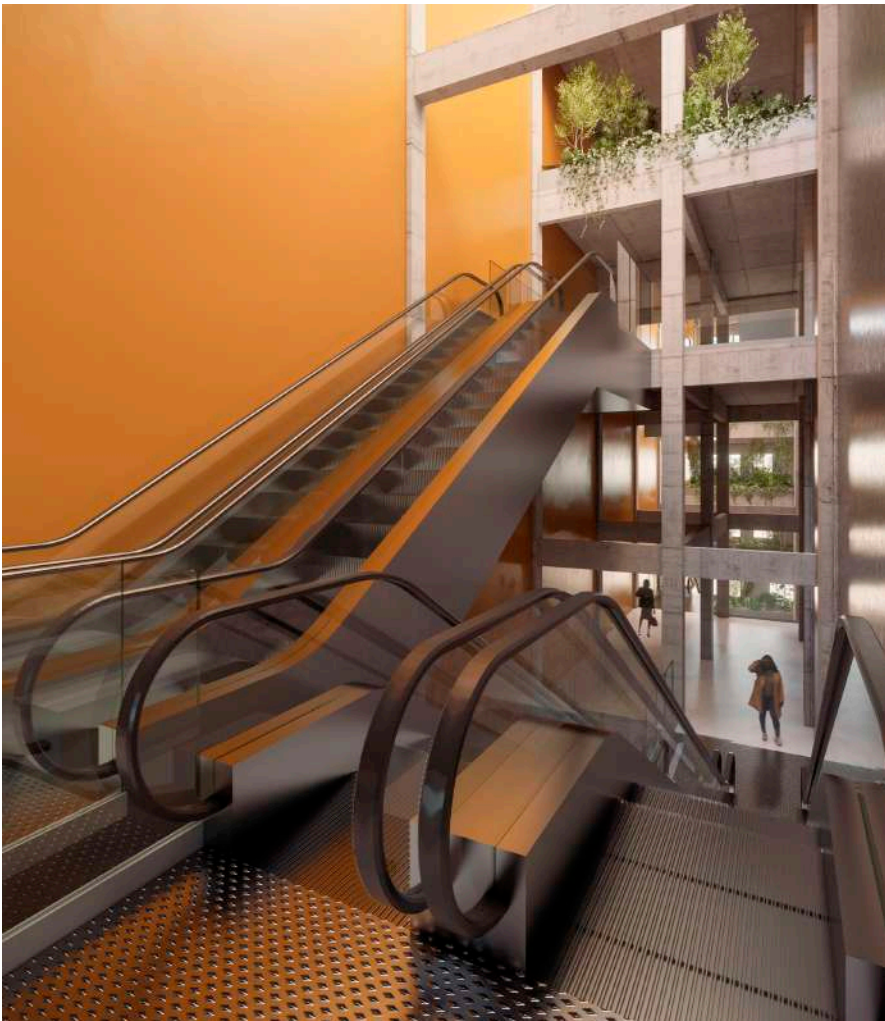
Espaço Bem-Viver



Biblioteca



Turismo Social



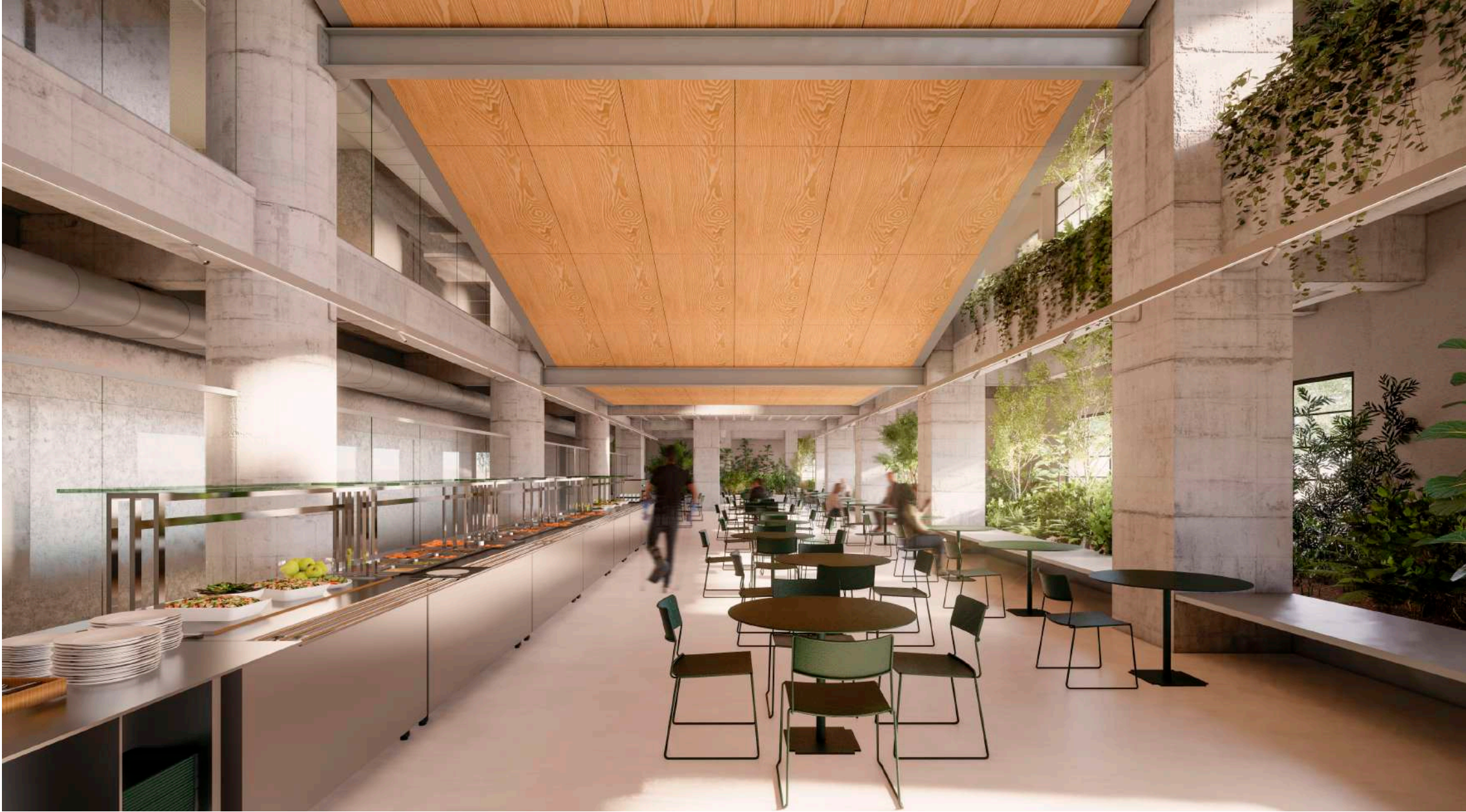
Cafeteria/convivência



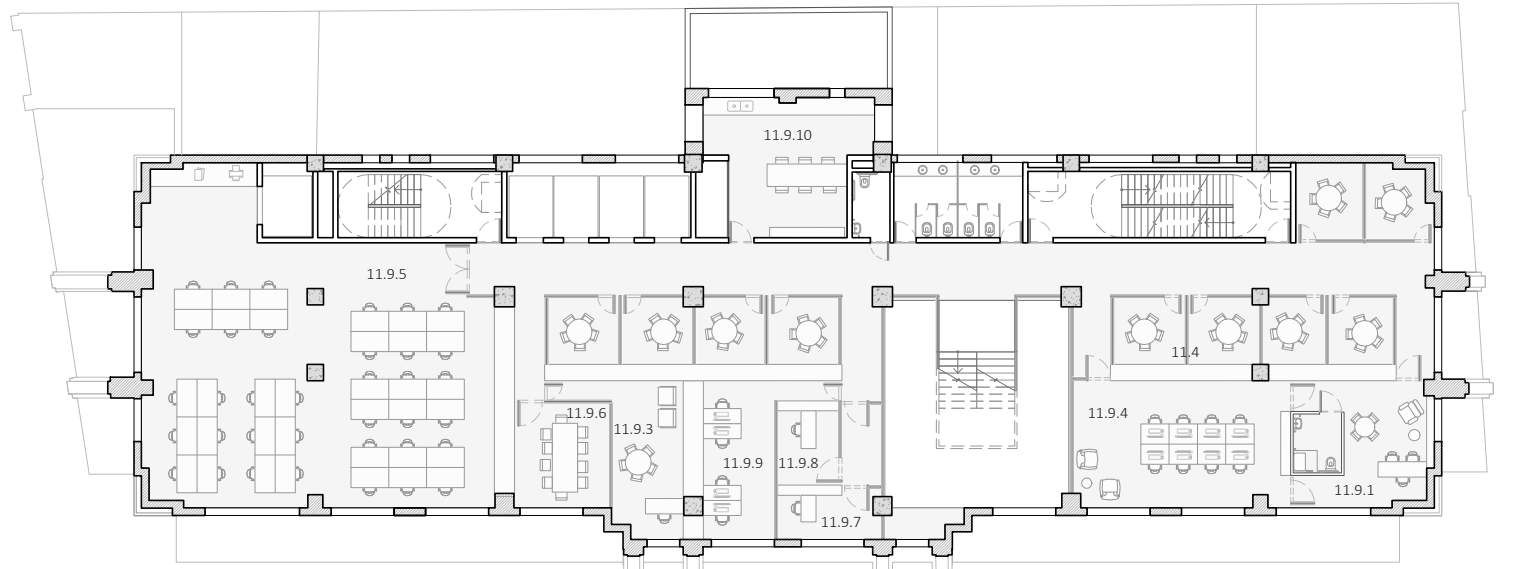
Acessos



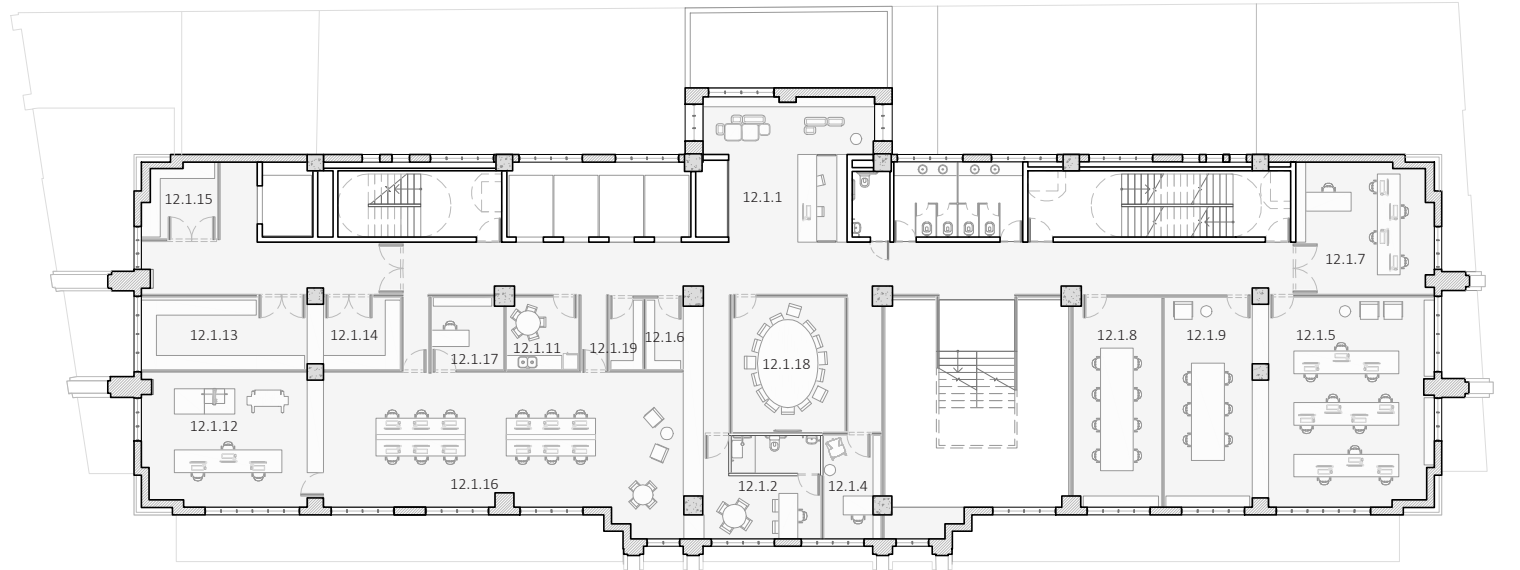
Cafeteria/convivência



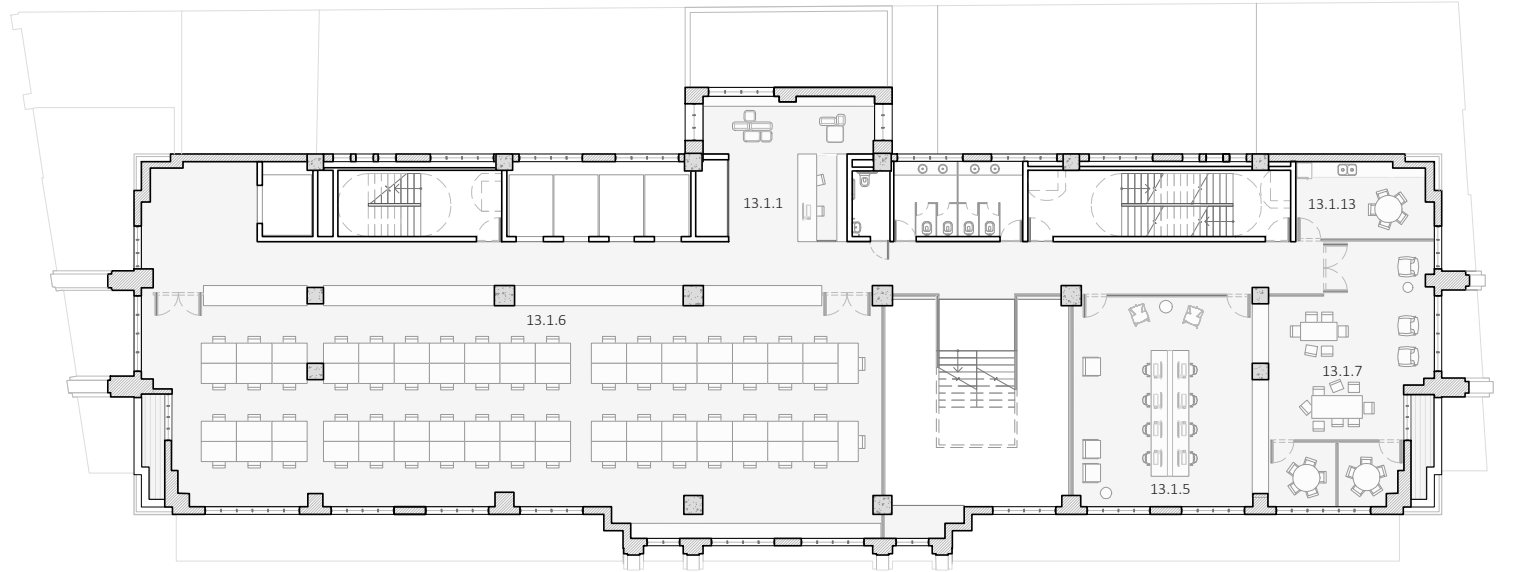
Comedor



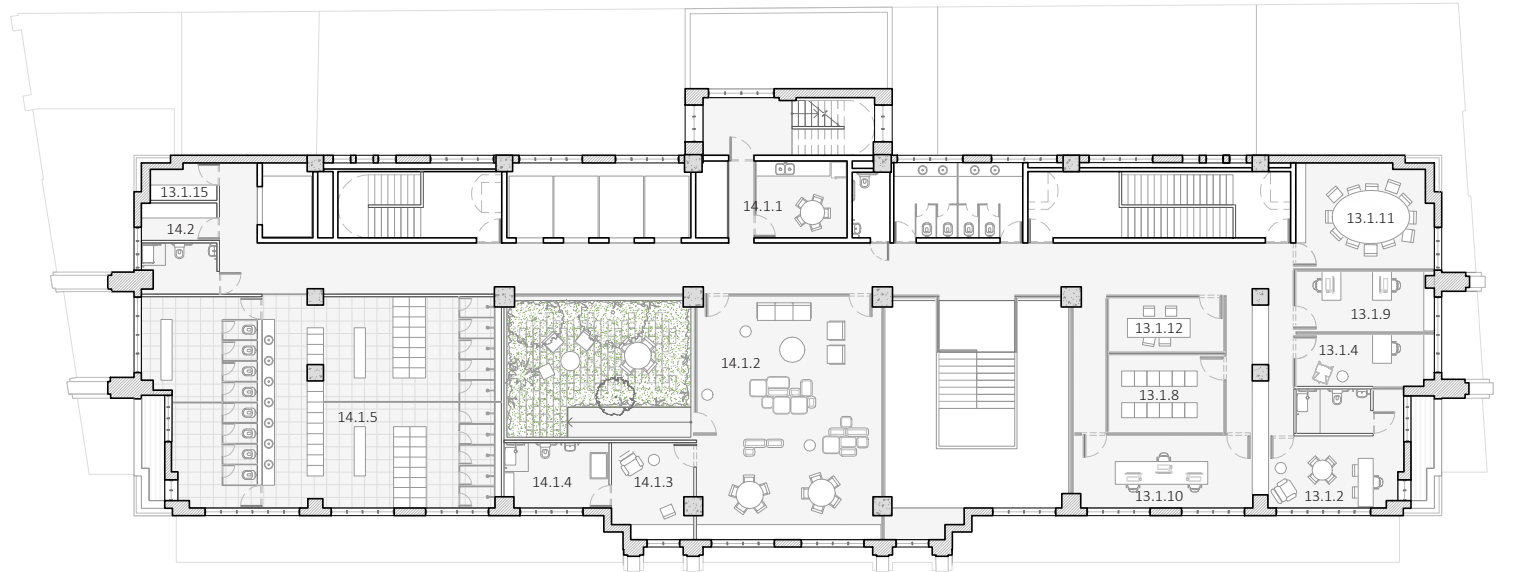
Planta 10º Pavimento
escala 1/300
11.9.5 CPF Equipes de Setores | 11.9.6 Reuniões | 11.9.3 Gerência Adjunta | 11.9.9 Núcleo de Tecnologia | 11.9.8 CPD | 11.9.7 Apoio Áudio/Vídeo/Multimídia | 11.9.10 Copa CPF | 11.9.4 Coordenações de Setores | 11.4 Salas de Estudo | 11.9.1 Gerência



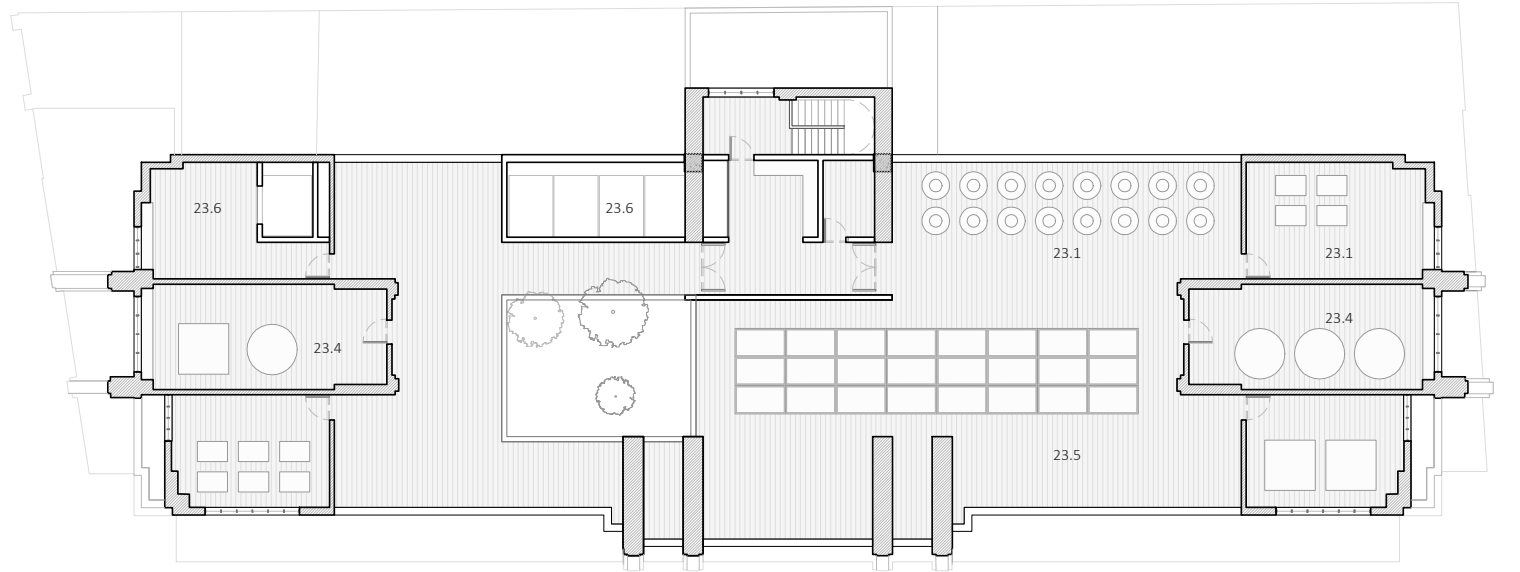
Planta 11º Pavimento
escala 1/300
12.1.1 Edições SESC - Recepção/Espera | 12.1.18 Sala de Reuniões | 12.1.2 Gerência | 12.1.4 Gerência Adjunta | 12.1.16 Setor Editorial | 12.1.12 Produção Gráfica | 12.1.13 Almoxarifado | 12.1.14 Depósito de Livros | 12.1.17 Revisão Editorial | 12.1.11 Copa | 12.1.19 DML | 12.1.6 Depósito de Apoio | 12.1.15 Depósito Comunicação | 12.1.7 Diretores Autores | 12.1.5 Administração | 12.1.9 Comunicação | 12.1.8 Comercial/Eventos



Planta 12º Pavimento
escala 1/300
13.1.1 Recepção/Espera | 13.1.6 Equipes de Setores | 13.1.5 Coordenação de Setores | 13.1.7 Apoio Educadores | 13.1.13 Copa



Planta 13º Pavimento
escala 1/300
14.1.2 Espaço Bem Viver/Descanso | 14.1.3 Apoio à Alimentação | 14.1.4 Sanitário Acessível | 14.1.5 Vestiários de Funcionários | 14.2 DML | 13.1.15 DML | 14.1.1 Copa Bem Viver | 13.1.11 ADM - Sala de Reuniões | 13.1.9 Cofre | 13.1.4 Gerência Adjunta | 13.1.2 Gerência | 13.1.10 Gestão de Pessoas | 13.1.8 NTI | 13.1.12 Sala de Reuniões



Planta Cobertura
escala 1/300
23.1 Áreas Técnicas de Climatização e Exaustão | 23.4 Áreas Técnicas de Instalações Hidráulicas | 23.5 Áreas Técnicas de Placas Solares | 23.6 Áreas Técnicas para Sistema de Transporte Vertical

